

Marcas & Negócios

LENTE CULTURAL

O potencial da arte brasileira

Ações transversais à educação, inclusão e formação profissional: essas são as premissas adotadas pela Lente Cultural e que definem a sua atuação. Diante disso, desde 2009, a empresa busca promover a fotografia enquanto expressão artística, além de fortalecer a produção no Distrito Federal e na região Centro-Oeste. Na prática, a sua origem se deu a partir da colaboração de diferentes fotógrafos, entre eles, Eraldo Peres.

"Com o passar dos anos, fomos nos transformando. Hoje em dia, nós somos 16 pessoas atuando em diversas áreas da cultura. Nós temos fotógrafos, designers, comunicadores, pessoas de publicidade, gestores e elaboradores de projetos, por exemplo. Há, conosco, uma gama de profissionais da economia criativa. Vale ressaltar que, ao longo dessa história, o coletivo não é fixo, então, tem membros que já saíram, outros que entraram", conta Carol Peres, filha de Eraldo e membro-fundadora da Lente Cultural.

Avalia-se que a criatividade e os negócios se misturam na Lente Cultural para fomentar a cultura. Nesse sentido, o coletivo traz como missão a ampliação do acesso cultural e, ainda, a sensibilização de novos públicos por meio das artes, especialmente os setores das artes visuais, da fotografia, do cinema e da capacitação. No entanto, há dificuldades no meio dessa jornada rumo às artes.

"O principal desafio, independente da área cultural de atuação, para qualquer produ-

tor, hoje, no Brasil, é a questão do financiamento e da sustentabilidade financeira do projeto. Enquanto organização da sociedade civil sem fins lucrativos, 90% do nosso incentivo vêm de editais públicos ou de patrocínios via leis de incentivo. Quando a gente encerra um projeto, na semana seguinte, a gente já está planejando como é que a gente vai buscar o financiamento da próxima edição", diz Carol.

Para conseguir o investimento, a membro-fundadora explica que a Lente Cultural precisa mostrar para as empresas que a parceria público-privada é positiva. "A gente tem muitas críticas às nossas leis de incentivo fiscal, mas elas são a base que sustentam, principalmente, os projetos e as ações de pequeno e médio porte. Quando a gente fala de produção cultural, a gente não pode pensar só nos grandes eventos. A gente tem que pensar também no pequeno produtor e em quem está iniciando. Nós temos essa preocupação", complementa.

Economia criativa

De acordo com o Relatório Panorama Economia Criativa, da Universidade Católica de Brasília (UCB), divulgado no ano passado, a economia criativa gerou mais de R\$ 9 bilhões ao Distrito Federal, em 2022, com participação de 3,5% no Produto Interno Bruto (PIB) da capital. Estima-se que, no DF, há mais de 90 mil agentes criativos em diferentes regiões administrativas.

Responsável por incrementar esse mercado, a Lente Cultural atua de diferentes formas. Esse fomento, segundo Carol, inicia-se a partir do momento que o coletivo se reúne para buscar produções. "Ao mesmo tempo que a Lente Cultural promove projetos, ela também produz produtos culturais, como exposições, livros e produtos digitais. Esse é um lado de fomento da economia criativa. O outro seria a realização dos projetos, a partir de editais públicos, de patrocínios", informa.

Mês da Fotografia

Desde 2010, a Lente Coletiva realiza o Festival Mês da Fotografia, responsável por realizar a difusão das artes visuais no Brasil. O projeto busca fortalecer produções fotográficas, locais, regionais e nacionais, além de conectar pessoas com diferentes vivências e costumes, possibilitando a sensibilização e novos conhecimentos à comunidade. Até o ano passado, foram realizadas dez edições que somam mais de 70 exposições artísticas com um milhão de expectadores e 90 atividades formativas.

Além disso, segundo a membro-fundadora, o festival marca a história da lente cultural especialmente por se tratar de um projeto que surgiu, praticamente, com o coletivo. "Ele consegue movimentar expressivamente o setor da fotografia e da produção das artes. No último ano, nós tivemos cerca de mil fotógrafos participando diretamente do evento", comenta.

Gilberto Evangelista



Eraldo e Carol Peres, membros-fundadores da Lente Cultural

Três perguntas para

CAROL PERES, membro-fundadora da Lente Cultural

O que inspirou a criação da Lente Cultural?

Acho que a nossa primeira inspiração é a fotografia. É fomentá-la, enquanto expressão artística, linguagem comunicacional, meio de inclusão e de transformação social. É claro que ela se integra dentro do universo das artes. Então, a Lente Cultural, hoje, atua em diferentes segmentos, em diferentes linguagens, mas sempre a fotografia vai ser a sua força motriz.

Quais projetos marcaram a trajetória da marca?

A gente soma uma quantidade expressiva. Eu acredito que o mais importante seja o Festival Mês da Fotografia, que foi o nosso primeiro grande projeto, em 2010. A gente já tinha feito, em 2009, uma exposição menor, mas, no ano

seguinte, a gente lança o Mês da Fotografia, considerado, hoje, o maior da região Centro-Oeste. Competimos, inclusive, com os grandes festivais nacionais e internacionais.

Quais são os impactos gerados nas comunidades com os projetos da Lente Cultural?

A gente tenta enxergar qual o legado que os nossos projetos e as nossas ações deixam. Esse legado é, justamente, o impacto social. O festival da fotografia tem, por exemplo, além das exposições fotográficas, uma série de atividades formativas. Acredito que, de um modo geral, a nossa maior ação é a sensibilização dessas pessoas, principalmente dos jovens, que é um público que a gente busca muito para os temas das artes.

LOTÉRIAS/ Mega-Sena acumulada em R\$ 86 milhões e Quina de São João de R\$ 220 milhões animam os brasileiros

Hoje é dia de apostar na sorte e ficar rico

» LUIZA MARINHO*

O brasileiro tem até as 19h de hoje para tentar a sorte em dois grandes prêmios do ano: a Mega-Sena acumulada e a Quina de São João. Os sorteios, que ocorrem a partir das 20h, vão distribuir R\$ 86 milhões e R\$ 220 milhões, respectivamente, oferecendo a oportunidade de uma mudança de vida instantânea.

A Quina de São João, com seu prêmio extraordinário de R\$ 220 milhões, é um dos sorteios mais aguardados do ano. Diferentemente dos outros concursos, ela não acumula; ou seja, o valor será sorteado de qualquer maneira entre os vencedores deste sábado. Essa garantia faz com que a corrida às lotéricas e ao site da Caixa Econômica Federal seja ainda mais frenética.

Enquanto isso, a Mega-Sena oferece um prêmio acumulado de R\$ 86 milhões. Apesar de não garantir que o valor sairá hoje, a expectativa de que alguém possa acertar as seis dezenas e mudar de vida é alta. Caso ninguém acerte, o valor acumulado pode crescer ainda mais, aumentando a empolgação dos apostadores para os próximos concursos.

Na Rodoviária do Plano Piloto, muito otimismo nas filas. Luciana Cândida da Silva, 48 anos, estava otimista. "Eu apostei sempre, desta vez, irei apostar em ambos os prêmios. Eu faria muitas coisas com o dinheiro, mas a primeira coisa que vem em minha mente é comprar uma casa própria para mim e minha filha. Disso não abro mão", diz a moradora de São Sebastião.

A diarista relata que a rotina pesada a faz sonhar e ter esperan-

Minervino Júnior/CB



Conhecer os Estados Unidos é um dos maiores sonhos de Marilene

ça de acertar os números. "Todos os dias saio de São Sebastião com destino à Asa Norte, onde trabalho, é uma rotina de muita dedicação e me faz pensar que, com o prêmio, minha vida e a da minha família mudaria completamente", complementa Luciana.

Marilene Vilela, 49, apostou nos dois prêmios e planeja ajudar a família e viajar o mundo, se for a sortuda da vez. "Se eu ganhasse, iria ajudar minha família e a quem necessita de verdade. Mas um dos meus maiores sonhos é conhecer os Estados Unidos. Com certeza, seria uma das primeiras coisas que faria", relata a servidora pública, que aposta semanalmente na lotérica da Rodoviária do Plano Piloto.

Raimundo Ferreira, 52, é morador de Valparaíso e conta que só apostou na Mega, e que gostaria

muito de comprar um carro, caso ganhe. "Normalmente faço jogos em outros locais, mas o acaso fez com que eu viesse apostar aqui (na Rodoviária) hoje, e espero que também faça com que eu seja o campeão do prêmio", sonha o diarista.

Saiba como jogar

Na Mega, para levar o prêmio total, os seis números escolhidos pelo apostador precisam ser sorteados. O valor mínimo da aposta é R\$ 5. Na modalidade chamada de "surpresinha", é possível deixar que o sistema escolha os números. Na Quina de São João, o valor mínimo é de R\$ 20. A pessoa deve escolher de cinco a 15 números dentre os 80 disponíveis.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

#IMPACTO EM BRASÍLIA

cb.dooh
MÍDIA DIGITAL

SUA MARCA EM DESTAQUE,
ALCANÇANDO RESULTADOS REAIS!

+30 MILHÕES
DE IMPACTOS MENSAIS

ACADEMIAS | POLOS GASTRONÔMICOS | SHOPPINGS

PAINÉIS DE LED | CENTROS EMPRESARIAIS

CENTROS EDUCACIONAIS | SUPERMERCADOS

📱 f cb.dooh

☎ (61) 3214-1339